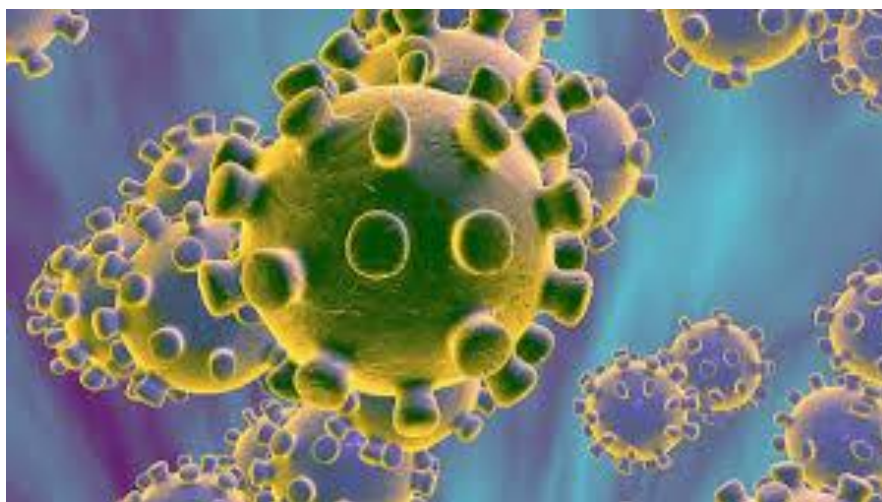


PLANO DE CONTINGÊNCIA COVID-19 CORONAVÍRUS

MUNICÍPIO DE VILA NOVA DA BARQUINHA



INDICE

1- Enquadramento	3
1.1 - Explicitação do que é o Corona Virus – Covid-19	3
1.2 - Principais Sintomas.....	3
1.3 - Tempo de incubação e formas de manifestação	4
2 - Plano de Contingência	4
Responsabilidades do Estado	4
Âmbito e Objetivo.....	4
2.1 – Identificação dos efeitos que o COVID-19 pode provocar na organização	5
2.2 – Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por COVID-19.....	5
- Procedimentos específicos para o COVID-19.....	7
- Responsabilidades	8
- Medidas de aquisição e disponibilização de equipamentos e produtos	9
3 - Procedimentos a efetuar na presença de trabalhador(es) e visitante (s) suspeito (s) de infeção por Covid- 19.....	10
4 – Procedimentos perante um caso suspeito validado.....	13
5 – Procedimentos perante um caso confirmado.....	13
6 – Procedimentos de vigilância de contactos próximos	14
7 – Medidas preventivas e de Auto Proteção.....	15
8 – Procedimentos de limpeza	17
9 – Inicio das atividades competições desportivas.....	17
10 - Avaliação	17
Referências principais:.....	18

1- Enquadramento

O empregador é responsável por organizar os Serviços de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) de acordo com o estabelecido no “Regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho” (RJPST - Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, na sua atual redação). É obrigação do empregador assegurar aos seus trabalhadores condições de segurança e de saúde, de forma continuada e permanente, tendo em conta os princípios gerais de prevenção (art. 15.º do RJPST). As prescrições mínimas de proteção da segurança e da saúde dos trabalhadores contra os riscos da exposição a agentes biológicos no contexto de trabalho estão estabelecidas no Decreto-Lei n.º 84/97, de 16 de abril. À Autoridade de Saúde compete intervir em situações de grave risco para a Saúde Pública, procedendo à vigilância da saúde dos cidadãos e do nível sanitário dos serviços e estabelecimentos e determinando, quando necessário, medidas corretivas, incluindo a interrupção ou suspensão de atividades ou serviços e o encerramento dos estabelecimentos (Decreto-Lei n.º 135/2013, de 4 de outubro).

1.1 - Explicitação do que é o Corona Virus – Covid-19

As autoridades chinesas identificaram um novo coronavírus (inicialmente 2019nCoV e posteriormente designado pelo Coronavírus Study Group como SARSCoV-221) como agente causador de doença. Embora o epicentro da epidemia seja em Wuhan, Província de Hubei, China, onde estão relatados a maior parte dos casos, o risco de infeção não se limita a Wuhan, mas em qualquer área da China com casos confirmados onde se verifique transmissão ativa e sustentada do vírus. (2) O Comité de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. De acordo com o European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC), o impacto potencial dos surtos por COVID-19 é elevado, sendo provável a propagação global do vírus.

Recomenda-se que os Municípios/pessoas coletivas elaborem os Planos de Contingência específicos para responder a um cenário de epidemia pelo novo COVID-19.

As organizações têm um papel fulcral a desempenhar na proteção da saúde e da segurança da comunidade, assim como são cruciais na limitação do impacto negativo sobre a economia e a sociedade. Assim, é muito importante que os Planos de Contingência sejam desenvolvidos e atualizados com a informação disponibilizada pela Direção-Geral da Saúde (DGS), de forma a que sejam cumpridas as recomendações no âmbito da prevenção e do controlo da infeção.

O novo COVID-19 foi identificado pela primeira vez numa província da China em dezembro de 2019, mas atualmente encontra-se espalhado por vários países e com novos casos a aparecer diariamente.

1.2 - Principais Sintomas

Os principais sintomas são:

- a) Febre
- b) Tosse
- c) Dificuldade respiratória, falta de ar
- d) Cansaço fácil

Em casos mais graves pode evoluir para pneumonia grave, insuficiência respiratória aguda, falência renal ou até morte.

1.3 - Tempo de incubação e formas de manifestação

O período de incubação da COVID – 19 é de 2 a 12 dias. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contatos próximos decorrentes durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

Considera-se que a COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron). O atual conhecimento sobre a transmissão do SARS-CoV-2 é suportado no conhecimento sobre os primeiros casos de COVID-19 e sobre outros coronavírus do mesmo subgénero. A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas. O contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos), pode conduzir à transmissão da infeção. Até à data não existe vacina ou tratamento específico para esta infeção. As medidas preventivas no âmbito da COVID-19 a instituir pelo Município deverão ter em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

2- Plano de Contingência

Responsabilidades do Estado

- Compete ao Estado garantir, em permanência, a proteção, a segurança dos cidadãos e o normal funcionamento das instituições;
- Do cumprimento desta obrigação e considerando a multiplicidade de ameaças que atualmente, as sociedades enfrentam, resulta incontornável a necessidade de serem identificados os possíveis mecanismos e instrumentos que permitam um adequado nível de preparação, prontidão e reação do Estado e das diversas instituições.

Âmbito e Objetivo

O presente Plano deve ser entendido como um documento base de trabalho, que facilite e agilize a efetivação de uma matriz de planeamento no âmbito da infeção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, agente causal da COVID-19, nomeadamente os procedimentos a adotar perante um trabalhador com sintomas desta infeção, bem como à adoção de metodologias que minimizem o seu impacto, garantindo tanto quanto possível, a continuidade da prestação dos seus serviços ou mesmo de apoio às organizações de saúde pertencentes ao Sistema Nacional de Saúde (SNS).

A informação do presente documento deverá ser atualizada a qualquer momento, tendo em conta a evolução do quadro epidemiológico da COVID-19; as situações não previstas devem ser avaliadas.

2.1 – Identificação dos efeitos que o COVID-19 pode provocar na organização

O Município deve estar preparado para a possibilidade de parte (ou a totalidade) dos seus colaboradores não puderem trabalhar, devido a doença, suspensão de transportes públicos, encerramento de escolas, entre outras situações possíveis.

Neste contexto é necessário avaliar:

- (a) As atividades imprescindíveis para o funcionamento do Município e aquelas que se podem reduzir ou encerrar.
- (b) Os recursos essenciais que são necessários manter o funcionamento.
- (c) As pessoas que são necessários garantir, sobretudo para as atividades que são imprescindíveis para o funcionamento do Município (equacionar a possibilidade de afetar pessoas adicionais (contratados, pessoas com outras tarefas) para desempenharem as tarefas essenciais.
- (d) As pessoas que, pelas suas atividades e/ou tarefas, poderão ter um maior risco de infeção por COVID-19 (ex. pessoas que realizam atividades de atendimento ao público; pessoas que viajam para países ou de países com casos de transmissão ativa sustentada na comunidade).
- (e) As atividades do Município que podem recorrer a formas alternativas de trabalho ou de realização de tarefas, designadamente pelo recurso a teletrabalho, reuniões por vídeo e teleconferências.
- (f) Deve-se ponderar o reforço das infraestruturas tecnológicas de comunicação e informação para este efeito, assim como a anulação dos postos de trabalho partilhados.

2.2 – Preparação para fazer face a um possível caso de infeção por COVID-19

- Área de isolamento

São estabelecidas “ÁREAS DE ISOLAMENTO” as quais deverão ter as seguintes características:

- a) Ventilação natural, ou sistema de ventilação mecânica, com revestimentos lisos e laváveis
- b) Espaço equipado com: telefone interno, cadeira ou marquesa (para descanso e conforto da pessoa, enquanto aguarda a validação do caso e o eventual transporte pelo INEM)
- c) Disponível um Kit com água e alguns alimentos não perecíveis, contentor de resíduos (com abertura não manual e saco de plástico), solução antisséptica de base alcoólica (disponível no interior e à entrada desta área); toalhetes de papel, máscara(s) cirúrgica(s), luvas descartáveis e termómetro.
- d) Instalações sanitárias privativas, preferencialmente, ou de acesso fácil, devidamente equipada com doseador de sabão e toalhetes de papel, para a utilização exclusiva da pessoa com sintomas/caso suspeito. O circuito a privilegiar, quando uma pessoa com sintomas se dirigir para a área de “isolamento” deve ser estabelecido por forma a evitar locais de maior aglomeração de pessoas nas instalações.
- e) A sala de isolamento e as instalações sanitárias devem estar identificadas com a afixação na porta de “Isolamento”;

Assim é definido para cada edifício as seguintes salas de isolamento e respetivos circuitos até as mesmas:

Edifício	Sala de isolamento	Circuito
Edifícios dos Serviços Municipais/Paços de concelho	Sala da Assembleia Municipal (r/c)	Gabinets - Hall - sala de isolamento
Centro Cultural de V.N.B.	Sala de reuniões / SAAS	Gabinets - Hall - sala de isolamento CITA/ Biblioteca / CPCJ – Hall – sala de isolamento
Oficinas Municipais	Gabinete C	Gabinete – Exterior – Sala de Isolamento
Centro Municipal de Atividade Física – AQUAGYM – Piscina Tejo	Sala de convívio dos trabalhadores	Hall ou Balneários – cafetaria - sala de isolamento
Centro Municipal de Atividade Física – AQUAGYM – Piscina Zêzere	Secretariado	Hall ou Balneários – sala de isolamento Galeria 1º andar – hall – sala de isolamento
Parque Desportivo Municipal de Atalaia	Gabinete dos trabalhadores	Hall – sala de isolamento Bancadas – hall – sala de isolamento Balneários – hall – sala de isolamento Bar – acesso ao campo – hall – sala de isolamento
Pavilhão Desportivo Municipal de V.N.B.	Gabinete médico	Bancada – corredor de circulação- sala de isolamento Piso grande – corredor de circulação – sala de isolamento Ginásio – corredor de circulação- sala de isolamento Balneários – corredor de circulação – sala de isolamento
Centro de Estudos de Arte Contemporânea	Gabinete secretariado	Sala de Ateliers – corredor exterior – sala de isolamento Auditório – corredor interior- sala de isolamento
Galeria do Parque	Sala da Assembleia Municipal (r/c)	Galeria – Corredor exterior – porta de serviço – hall – sala de isolamento
Biblioteca de Praia do Ribatejo	Gabinete de Apoio	Zona de atendimento – Sala de leitura – sala de isolamento
Loja Social V.N.B	Gabinete de Atendimento	Zona de atendimento – sala de isolamento
Loja Social Praia do Ribatejo	Gabinete de Atendimento	Zona de atendimento – sala de isolamento
Arquivo Municipal	Gabinete de Consulta	Átrio – Sala de isolamento
Edifício CAIS	Loja piso térreo (Desocupada)	Átrio – Sala de isolamento

- Responsáveis por edifício

Edifício	Responsável	Contacto
Edifícios dos Serviços Municipais/Paços do Concelho	Fernando Freire	968035856
Centro Cultural de V.N.B.	Marina Honório	969231065
Oficinas Municipais	Cláudio Lopes	969785117
Centro Municipal de Atividade Física – AQUAGYM – Piscina Tejo	Ana Paula Gonçalves	927164191
Centro Municipal de Atividade Física – AQUAGYM – Piscina Zêzere	Ana Paula Gonçalves	927164191
Parque Desportivo Municipal de Atalaia	Marina Honório	969231065
Pavilhão Desportivo Municipal de V.N.B.	Marina Honório	969231065
Centro de Estudos de Arte Contemporânea	Carlos Vicente	926273161
Biblioteca de Praia do Ribatejo	Graça Bandeira	968503005
Loja Social V.N.B	Rita Vieira	967333370
Loja Social Praia do Ribatejo	Graça Bandeira	968503005
Arquivo Municipal	Júlia Teimão	913499182
Edifício CAIS	Ana Alves	964378133

- Procedimentos específicos para o COVID-19

O Município define e recomenda que sejam adotados os seguintes procedimentos:

- (1) Nos edifícios acima referidos devem estar os contactos do grupo de gestão do plano de contingência;
- (2) O Município disponibiliza uma solução antisséptica de base alcoólica em locais estratégicos (ex. zona de refeições, registo biométrico, área de “isolamento”, receção, serviços administrativos, corredores, etc.), conjuntamente com informação sobre os procedimentos de higienização das mãos;
- (3) Todas as pessoas devem lavar as mãos regularmente com água e sabão durante pelo menos 20 segundos, se estes não estiverem disponíveis utilizar um desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas;
- (4) Evitar tossir ou espirrar para as mãos, tossir ou espirrar para o antebraço ou manga, com o antebraço fletido ou usar lenço de papel, higienizar as mãos após o contacto com secreções respiratórias;
- (5) Alterar a frequência e/ou a forma de contacto interpessoal evitando apertos de mão, abraços, beijos, reuniões presenciais ou a presença em eventos com elevado número de pessoas;
- (6) Registrar todos os contactos que houve com um caso suspeito, que deve ser efetuado pelo grupo de gestão do plano de contingência, a quem deve ser reportada cada situação (Anexo I - folha de registo de contactos a ser posteriormente enviada à Autoridade de Saúde);

- (7) Elaborar plano de higienização das instalações com especial enfoque nos espaços utilização comuns e das salas de isolamento;

- Responsabilidades

Operacionalização do plano de Contingência COVID-19

A operacionalização do Plano é efetuada de acordo com as competências do Grupo de Gestão do Plano.

- Grupo de Gestão da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

Nome	Função	Contacto
Fernando Freire	Presidente e Coordenador do Plano	968035856
Rui Constantino	Vice Presidente	966218574
Marina Honório	Vereadora	969231065
Fátima Capela	Chefe de Divisão da DMST	919523662
Ana Paula Gonçalves	Complexos Desportivos	927164191
Cláudio Lopes	Oficinas	969785117

O Presidente nomeia o(s) colaborador(es) para operacionalização e gestão do Plano; preferencialmente deverá ser constituído um grupo de gestão (do) que integre no mínimo dois colaboradores, que terão como principais competências:

- Divulgar as medidas preventivas e de autoproteção
- Garantir a disponibilização de recursos
- Operacionalizar o Plano de Contingência
- Monitorização da situação avaliando, em cada fase do processo
- Garantir a informação à Gerência
- Garantir a informação e coordenação com os Serviços de SHST/Médico do Trabalho
- Colaborar e articular com a Direção-Geral da Saúde

- Medidas de aquisição e disponibilização de equipamentos e produtos

Considerando o estado atual de desenvolvimento do COVID-19, são adotadas pelo Município as seguintes medidas:

- Implementar novas medidas de limpeza e higienização a acordar com o Município contratada (se aplicável), com quem será articulado o Plano de Contingência.
- Colocação de dispensadores de desinfetante próximos de locais de grande fluxo de pessoas e em particular onde seja difícil a lavagem de mãos;
- Avaliar o funcionamento dos sistemas de ventilação e climatização;
- Garantir a distribuição dos equipamentos de proteção individual, caso se justifique.
- Disponibilizar na área de isolamento, equipamentos diversos de proteção individual, cujo uso se destina a casos suspeitos;
- Disponibilizar uma área de isolamento.

- Medidas Dinâmicas de Acompanhamento

- Registrar o número de casos assinalados no Município, em estreita articulação com a Autoridades de Saúde;
- Acompanhamento da situação;
- Difusão de toda a informação pertinente, de modo a evitar alarmismos;
- Promover o acompanhamento da situação clínica das pessoas afetadas;
- Avaliar, caso a caso, a necessidade de reuniões internas e externas;
- Reduzir, sempre que se justifique, o número de colaboradores em atendimento presencial, dando preferência à informação via telefone ou e-mail;
- Avaliar, regularmente a situação e o funcionamento dos serviços.

3 - Procedimentos a efetuar na presença de trabalhador(es) e visitante (s) suspeito(s) de infeção por Covid- 19

- O alerta de uma pessoa com sintomas e ligação epidemiológica (compatíveis com a definição de um caso suspeito de COVID-19), deve ser de imediato comunicado ao elemento do grupo de gestão do plano de contingência (mencionado anteriormente) e a pessoa (caso suspeito) deve dirigir-se à ÁREA DE ISOLAMENTO.

A definição seguidamente apresentada é baseada na informação disponível, à data, no Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doença Transmissíveis (ECDC), e deve ser adotado pelos Municípios.

Critérios clínicos		Critérios epidemiológicos
Infeção respiratória aguda (febre ou tosse ou dificuldade respiratória) requerendo ou não hospitalização	e	História de viagem para áreas com transmissão comunitária ativa nos 14 dias antes do início de sintomas (países identificados como áreas de transmissão comunitária (China, Coreia do Sul, Japão, Singapura, Irão e Itália) OU Contacto com caso confirmado ou provável de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas OU Profissional de saúde ou pessoa que tenha estado numa instituição de saúde onde são tratados doentes com COVID-19

- A pessoa (caso suspeito) deve usar uma máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir. A máscara deverá ser colocada pela própria pessoa.

- Sempre que possível deve-se assegurar a distância de segurança superior a 1 metro da pessoa (caso suspeito).

- Nas situações em que a pessoa com sintomas necessita de acompanhamento (ex. dificuldade de locomoção), para a zona de isolamento, os o(s) pessoa(es) que acompanha(m) ou presta(m) assistência ao doente devem colocar, momentos antes de se iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção quanto à higiene das mãos, após contacto com a pessoa doente.

- A pessoa doente (caso suspeito de COVID-19) já na área de “isolamento”, contacta o **SNS 24 (808 24 24 24)**.

- Se o Caso Suspeito Não For Validado, este fica encerrado para COVID-19. O SNS 24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica da pessoa. A pessoa informa o elemento do grupo de gestão do plano de contingência (mencionado anteriormente) da não validação.

1

- O alerta de uma pessoa com sintomas e ligação epidemiológica (trabalhador ou visitante)

2

- Ligar Grupo de Gestão do Plano (968035856) e informar superior hierárquico
- Encaminhar pessoa (caso suspeito) deve dirigir-se à ÁREA DE ISOLAMENTO

3

- A pessoa (caso suspeito) deve colocar máscara cirúrgica, se a condição clínica o permitir.
- Contacta o SNS 24 (808 24 24 24).

Suspeita
confirmada

Suspeita não
confirmada

4

- A DGS ativa INEM
- A pessoa mantém-se na área de isolamento até chegada do INEM que assegura transporte até ao Hospital de referência

5

- zona de “isolamento” fica interdita

6

- grupo de gestão do plano colabora com a Autoridade de Saúde Local na identificação dos contactos próximos do doente

7

- grupo de gestão do plano informa os Serviços Saúde do Trabalho

8

- grupo de gestão do plano informa os restantes trabalhadores da existência de Caso suspeito validado, a aguardar resultados de testes laboratoriais

9

- Autoridade de Saúde Local informa o Município dos resultados dos testes laboratoriais

4

- Encerrado para COVID 19

5

- O SNS 24 define os procedimentos adequados à situação clínica

6

- A pessoa informa o Grupo de Gestão do Plano da Não Validação

10

- grupo de gestão do plano informa os Serviços Saúde do Trabalho

11

- providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”, em articulação com a Autoridade de Saúde Local

4 – Procedimentos perante um caso suspeito validado

No caso de um Caso Suspeito Validado, a DGS ativa o INEM, o INSA e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos.

- a) A pessoa doente deverá permanecer na zona de “isolamento” (com máscara cirúrgica, desde que a sua condição clínica o permita), até à chegada da equipa do

Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ativada pela DGS, que assegura o transporte para o Hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais;

- b) O acesso das outras pessoas à zona de “isolamento” fica interditado (exceto as pessoas designados para prestar assistência);

- c) A zona de “isolamento” fica interdita até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde.

- d) O Município/grupo de gestão do plano colabora com a Autoridade de Saúde Local na identificação dos contactos próximos do doente (Caso suspeito validado);

- e) O Município/grupo de gestão do plano informa os Serviços Saúde do Trabalho;

- f) O Município/grupo de gestão do plano informa os restantes trabalhadores da existência de Caso suspeito validado, a aguardar resultados de testes laboratoriais, por indicação da Gerência;

- g) A Autoridade de Saúde Local informa o Município dos resultados dos testes laboratoriais;

- h) Se o Caso For Invalidado, este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais incluindo de limpeza e desinfeção.

5 – Procedimentos perante um caso confirmado

- a) Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”;
- b) Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas. Dar especial atenção à limpeza e desinfeção do posto de trabalho do doente confirmado (incluindo materiais e equipamentos utilizados por este);

- c) Armazenar os resíduos do Caso Confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 microns) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para um operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.
- d) A Autoridade de Saúde Local, comunica à DGS informações sobre as medidas implementadas no Município, e sobre o estado de saúde dos contactos próximos do doente.

6 – Procedimentos de vigilância de contactos próximos

- Considera-se “contacto próximo” uma pessoa que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19. O tipo de exposição do contacto próximo, determinará o tipo de vigilância

- O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

- i. “Alto risco de exposição” que é definido como:
 - 1. Trabalhador do mesmo posto de trabalho (gabinete, sala, secção, zona até 2 metros) do Caso;
 - 2. Pessoa que esteve face-a-face com o Caso Confirmado ou que esteve com este em espaço fechado;
 - 3. Pessoa que partilhou com o Caso Confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expectoração, sangue, gotículas respiratórias.
- ii. “Baixo risco de exposição” (casual), é definido como:
 - 1. Pessoa que teve contacto esporádico (momentâneo) com o Caso Confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro).
 - 2. Pessoa(es) que prestou(aram) assistência ao Caso Confirmado, desde que tenha(m) seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada da máscara e luvas; etiqueta respiratória; higiene das mãos).
- iii. Perante um Caso Confirmado por COVID-19, além do referido anteriormente, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos, relativamente ao início de sintomatologia.
- iv. Para efeitos de gestão dos contactos a Autoridade de Saúde Local, em estreita articulação com o Município/grupo de gestão do plano de contingência deve:
 - 1. Identificar, listar e classificar os contactos próximos (incluindo os casuais);
 - 2. Proceder ao necessário acompanhamento dos contactos (telefonar diariamente, informar, aconselhar e referenciar, se necessário).

Vigilância de contactos próximos	
Alto Risco de Exposição	Baixo Risco de Exposição
Monitorização ativa pela Autoridade de Saúde Local durante 14 dias desde a última exposição	Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar
Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar	
Restringir o contacto social ao indispensável	
Evitar viajar	
Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição	
A auto monitorização diária, feita pelo próprio pessoa, visa a avaliação da febre (medir a temperatura corporal duas vezes por dia e registar o valor e a hora de medição) e a verificação de tosse ou dificuldade em respirar	
Se se verificarem sintomas da COVID-19 e a pessoa estiver no Município, devem-se iniciar os "Procedimentos num Caso Suspeito"	
Se nenhum sintoma surgir nos 14 dias decorrentes da última exposição, a situação fica encerrada para COVID-19	

7 – Medidas preventivas e de Auto Proteção

Serão escrupulosamente observadas as medidas preventivas e de autoproteção permanentemente enunciadas pela autoridade de saúde, nomeadamente:

Coletivas:

- Estar atento às diretivas e recomendações emanadas da DGS, inseridas com regularidade no seu sítio eletrónico (www.dgs.pt);
- Afixar em espaços visíveis os folhetos distribuídos pela DGS contendo informação detalhada sobre os sintomas do COVID-19 e sobre as respetivas medidas de autoproteção;
- Aumentar a periodicidade e o cuidado na lavagem dos espaços de utilização comum dentro das instalações, nomeadamente, **espaços de circulação (corrimãos, maçanetas de portas, botões de elevadores,)** salas de reunião, salas de estar, refeitórios, cozinhas e zonas sanitárias;

Individuais:

- Lavar as mãos regularmente de preferência de 2 em 2 horas e sempre antes das refeições;
- Nunca espirrar para as mãos nem para o ar, sempre que possível fazê-lo para um lenço de papel deitando-o de seguida para o lixo, ou para a manga de uma peça de roupa;
- Evitar o contacto das mãos com a face, nariz e boca;
- Evitar as saudações com abraços, beijos ou cumprimentos de mão;

- e) Utilizar nos locais de trabalho, a limpeza regular ou o isolamento de equipamentos de utilização coletiva, como teclados de computador, ratos, telefones, comandos de aparelhos eletrônicos, etc., através da colocação de película fina transparente descartável (tipo celofane) ou utilizando luvas descartáveis;
- f) Se apresentar sintomas de gripe (febre súbita – mais que 38°C, tosse ou nariz entupido, dor de garganta, dores corporais ou musculares, dores de cabeça, fadiga, arrepios de frio, vômitos ou diarreia), proceder da seguinte forma:
 - (1) Ficar no local de residência e ligar de imediato para a **Linha de Saúde 24 tel. nº 808 24 24 24**, tomando boa nota das indicações recebidas;
 - (2) Informar o Município, da situação e das indicações recebidas.
- g) Caso chegue a Portugal vindo de um país com casos confirmados, deve informar de a sua entidade Empregadora, não sendo permitido o acesso às instalações do Município;
- h) Caso seja diagnosticado COVID-19 a um seu familiar direto que partilhe consigo a habitação ou com o qual mantenha estreito contacto (cônjuges, pais, filhos, avós, etc.), deve informar de a sua entidade Empregadora, não sendo permitido o acesso às instalações do Município;
- i) Executar de maneira sistemática os gestos de prevenção e autoproteção universais;
- j) Em caso de lhes ser solicitado, ajuda por uma pessoa febril, que em breve avaliação se suspeite que possa estar infetado com o vírus COVID-19, contactar de imediato o serviço de atendimento, **Linha Saúde 24, tel. n.º 808 24 24 24**, referenciar o doente, solicitar orientação e proceder de acordo com as instruções recebidas;
- k) A haver necessidade confirmada de transporte de uma pessoa devem ser observadas as seguintes regras:
 - (2) Abordar a pessoa em questão com o equipamento de proteção individual (mascara, óculos, bata descartável e luvas).
 - (3) **Pedir à pessoa (caso suspeito) para a própria colocar máscara de protecção.**
 - (4) Limitar a utilização do equipamento ao estritamente necessário;
 - (5) O sistema de ar condicionado ou de circulação de ar só pode voltar a ser utilizado depois da desinfeção do espaço.
- l) Após cada isolamento, com sintomas ou suspeita de COVID-19, proceder da seguinte forma:
 - (1) Remoção de toda a matéria orgânica existente utilizando panos de limpeza descartáveis ou similares;
 - (2) Remoção de todo o material descartável que tenha sido usado durante o isolamento
 - (3) Normal desinfeção do espaço com o desinfetante habitual ou em alternativa com a utilização de lixívia na concentração 1:100 (10ml de lixívia para 1 litro de água), permitindo um tempo de atuação de pelo menos 10 minutos;
 - (4) Lavar as mãos com água e sabão e aplicar solução alcoólica.

8 – Procedimentos de limpeza

- a) Os equipamentos de limpeza, são de uso único, devem ser eliminados ou descartados após a sua utilização. Quando a utilização única não for possível, deve estar prevista a limpeza e desinfecção após a sua utilização (ex. baldes e cabos), assim como a possibilidade do seu uso exclusivo na situação em que existe um Caso Confirmado no Município.
- b) Não deve ser utilizado equipamento de ar comprimido na limpeza, pelo risco de recirculação de aerossóis;
- c) Produtos de higiene e limpeza. O planeamento da higienização e limpeza deve ser relativo aos revestimentos, aos equipamentos e utensílios, assim como aos objetos e superfícies que são mais manuseadas (ex. corrimãos, maçanetas de portas, botões de elevador).
- d) A limpeza e desinfecção das superfícies deve ser realizada com detergente desengordurante, seguido de desinfetante.

9 – Início das atividades competições desportivas

- a) Tendo em conta a abertura das atividades e competições desportivas serão escrupulosamente observadas as orientações da DGS, nomeadamente a orientação 0036/2020 de 25 de agosto 2020.
- b) Todos os clubes estão obrigados a elaborar e tornar público o plano de contingência para as modalidades que pratica.
- c) Todos os clubes estão obrigados a elaborar e tornar público um regulamento específico para a prática desportiva, em contexto de treino para cada modalidade.
- d) Os clubes cujo a prática desportiva que desenvolvem, seja praticada em instalações do município, estão também obrigados a cumprir e fazer cumprir o referido no ponto 2.2 deste plano, nomeadamente no que diz respeito a circuitos e salas de isolamento.

10 - Avaliação

A avaliação da eficiência das medidas referidas no atual Plano de Contingência terá lugar após a identificação do primeiro caso suspeito ou sempre que se julgar conveniente.

Data: 21 de setembro de 2020

O Presidente

Referências principais:

Orientação sobre prevenção e controlo de infeção por Coronavírus (2019-nCoV) da Direção-Geral da Saúde. DGS, Orientação n.º 003/2020 de 26/02/2020

Orientação sobre procedimentos de prevenção, controlo e vigilância em Municípios da Direção-Geral da Saúde. DGS, Orientação n.º 006/2020 de 26/02/2020

Orientação sobre Desporto e Competições Desportivas 036/2020 de 25/08/2020.

COVID-19 - Proposta de estrutura de plano de contingência, DGAEP

Anexos:

Anexo I- Folha de registo de contactos a ser posteriormente enviada à Autoridade de Saúde

Anexo II – Atividades Essenciais e Prioritárias

Anexo III - Recursos Humanos Mínimos e Linhas de Substituição

Anexo IV – Parceiros Externos e Fornecedores

Materiais de divulgação da Direção-Geral da Saúde (a colocar no Município, conforme aplicável)

<https://www.dgs.pt/corona-virus/materiais-de-divulgacao.aspx>